



O promotor da Quinta do Lago defende que a forma de recuperar o valor em dívida passa por reinstalar turistas da Norte da Europa

André Jordan defende reestruturação de dívida do sector de 50 mil milhões de euros

18/07/2011 | 11:30 | Dinheiro Vivo

“Para sermos positivos temos de ser realistas”. Esta foi a frase-síntese do empresário André Jordan em relação ao sector que conhece tão bem, o turismo, um dos temas discutidos na primeira parte da conferência “As Economias Regionais como Factor de Desenvolvimento”, integrada no ciclo “Portugal a Soma das Partes”, que decorre hoje na Escola Superior de Saúde de Faro.

“Fala-se que a dívida do sector deve ser reestruturada”, assinala o promotor da Quinta do Lago e de Vilamoura, referindo que “os promotores têm de se unir para se reestruturar e criar financiamento, criando-se passivo vivo dentro do investimento”. André Jordan defende que a forma de ir buscar esses 50 mil milhões de euros em dívida sobretudo a instituições financeiras passa por “reinstalar os [turistas] que vivem no Norte da Europa”, por exemplo. “Não sou um entusiasta de novos projectos, mas de dar utilidade aos que já existem”, reforça.

Destacando o momento “muito difícil” que o país atravessa, André Jordan aponta o foco também para os empresários, na maioria dos casos de pequena dimensão”, alertando que o sector “está ameaçado”. No entanto, alerta, esperançado, recordando a sua experiência, que apenas “as coisas que são bem concebidas e geridas duram. Estou ligado à Quinta do Lago e Vilamoura, que vão a caminho dos 50 anos e cada vez estão melhor. Tudo tem a ver com o critério e análise no principio da sua concepção.” Mas também com a promoção em relação à qual o Estado apenas tem de apoiar. “São as empresas que têm que se juntar, esta é uma função das empresas”, reforça André Jordan, criticando o programa Algarve, a que chamou de “erro de interpretação” de um ministro da Economia que viu esta questão de uma forma muito pessoal.

O promotor da Quinta do Lago defende que a forma de recuperar o valor em dívida passa por reinstalar turistas da Norte da Europa. Outra das questões destacadas pelo empresário é a segurança no Algarve. “A vigilância consiste na prevenção, o que faz com que grande maioria dos pequenos criminosos não actuem”, defende André Jordan, convicto de que também esta tarefa deve dizer respeito apenas aos empresários. “Não adianta

as associações representativas do sector imobiliário e turístico dizerem que o Estado não tem condições, isso só faz com que os criminosos actuem". A solução passa pelos "privados se reunirem com as empresas de segurança e depois apresentarem o seu plano às autoridades", propõe André Jordan, frisando que "é altura, por uma questão de sobrevivência, o sector privado e sector público se juntarem nas diversas áreas."

Igualmente importantes são as condições fiscais atractivas, que não vão contra regras nacionais ou europeias, mas que atraem turismo sénior, por exemplo, defende o mesmo empresário, que remata dizendo que em Portugal, "temos de voltar às bases, temos de voltar à agricultura e pesca". A ideia foi reforçada pelos intervenientes que se seguiram no debate.